



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE ARTES

ANDRÉ RODRIGUES COSTA DE OLIVEIRA

O CANTO CORAL E SUAS
INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS

São Paulo
2016

ANDRÉ RODRIGUES COSTA DE OLIVEIRA

O CANTO CORAL E SUAS INFLUÊNCIAS
SOCIOCULTURAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciando em Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Iveta Maria Borges Ávila Fernandes

São Paulo
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais e avós, por serem a minha base e me apoiarem em tudo. Minha família é a principal referência de educação, amor e respeito; foram eles que despertaram meu interesse pela música.

Em especial à minha querida avó Maria Aparecida Rodrigues Costa que não está mais entre nós, mas que foi fundamental para meu aprendizado musical e a minha formação como ser humano.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Iveta Maria Borges Ávila Fernandes, por compartilhar a sua grande experiência ao longo do curso e por ter aceitado me orientar na construção deste trabalho com tanto zelo e carinho.

Aos meus professores do curso em geral, por contribuírem para o meu desenvolvimento como músico e educador musical. Em especial à Prof.^a Dr.^a Margarete Arroyo que acreditou no meu projeto com o Coral do Garcia D'Ávila e abriu as portas da universidade para eu divulgar meu trabalho.

Ao meu grande mentor e professor Clébio de Azevedo, que me formou saxofonista e me inseriu no universo musical.

Aos meus colegas de LEM, que conviveram comigo nestes seis anos de graduação, em especial aos mais próximos: Ana Beatriz Melo, Ana Paula Risso, Durvanei Pedroso, Leandro Canhete, Gildo Fontolan, Thais Luz, Thais Cairolli e Jéssica Rocha.

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica que visa mostrar o canto coral e as suas influências socioculturais. Venho com essa pesquisa apontar alguns fatores extramusicais presentes nesta prática musical tais como o processo de socialização e os possíveis benefícios causados aos seus participantes. Apresento reflexões sobre as relações interpessoais existentes no coro e aponto algumas características que julgo necessárias ao regente coral para manter um bom relacionamento com seu grupo e garantir que essas relações aconteçam.

Palavras-chave: Canto coral. Influências Socioculturais. Relações Interpessoais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

Comte – Comandante

DRE – Diretoria Regional de Ensino

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ETEC – Escola Técnica Estadual

FMCG – Faculdade de Música Carlos Gomes

MEB – Música na Educação Básica

ONG - Organizações Não Governamental

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UnATI – Universidade Aberta da Terceira Idade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
I. Justificativa.....	07
II. Questões de Pesquisa.....	10
III. Objetivos.....	10
IV. Procedimentos Metodológicos.....	10
V. Estrutura do Trabalho.....	10
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO / REVISÃO DE LITERATURA.....	12
I. Levantamento Bibliográfico.....	12
II. Revisão de Literatura.....	12
1. O CANTO CORAL COMO ATIVIDADE SOCIALIZADORA: OS BENEFÍCIOS E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NESSA PRÁTICA MUSICAL.....	18
1.1 O canto coral nos projetos sociais.....	22
1.2 O canto coral na terceira idade	25
2. O PAPEL DO REGENTE CORAL: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL	30
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	40
ANEXO I	41
ANEXO II	49
ANEXO III	56
ANEXO IV	61
ANEXO V	69

INTRODUÇÃO

I. Justificativa

Trabalhos com grupos vocais nas mais diversas modalidades podem realizar um processo de integração entre os mais diferentes tipos de participantes pertencentes a diversas classes socioeconômicas e culturais.

Além disso, os conhecimentos adquiridos pelos participantes do coral influenciam na apreciação artística e na motivação pessoal de cada um, independentemente de sua faixa etária ou de seu capital cultural, escolar ou social.

O ato de cantar em conjunto é uma prática musical antiga exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coral se torna um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino- aprendizagem (AMATO, 2007). Isso exige do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à condução e gestão de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizado e convivência em um grupo social. Segundo De Masi:

As relações interpessoais são predominantemente horizontais, calorosas, informais, solidárias e centradas na emotividade. Para o indivíduo ou para o grupo no conjunto contam, principalmente, o reconhecimento e a gratificação moral. Prevalece uma liderança carismática. Cada um está atento àquilo que deve dar aos outros; atribui muita importância ao empenho; tende a aprender o mais possível, para melhorar a qualidade de suas próprias contribuições; sente-se responsável; sabe para que ele serve; sabe para que serve a sua contribuição pessoal; não tende a descarregar sobre os outros as suas próprias responsabilidades. A disciplina provém do empenho pessoal, da atração exercida pelo líder, da adesão à missão, da “brincadeira” [...] (DE MASI apud AMATO; NETO, 2009, p. 89).

Faço parte de corais desde a minha infância e desde bem cedo tenho convivido nesse ambiente. Porém desde que assumi a regência de um coro infantojuvenil, no qual tenho obtido valiosas experiências, foi que comecei a observar com mais atenção essas relações interpessoais bem marcantes entre meus alunos. E por observar a importância

das aulas de música na vida deles, que o coral foi se transformando com o passar do tempo em uma verdadeira família e não apenas em um local de prática musical. Consequentemente essa observação, instigou-me a pesquisar sobre o tema.

Um breve relato sobre o Coral da EMEF Garcia D'Ávila

Em março de 2008, fui aprovado por meio de concurso público para trabalhar como Auxiliar Técnico de Educação – classe I (Inspetor de Alunos) na EMEF Comte. Garcia D'Ávila, uma escola localizada no bairro do Parque Peruche, periferia da zona norte da capital de São Paulo.

Eu aguardava ser chamado para este cargo desde o ano anterior, quando também havia prestado concurso para a primeira turma do curso técnico em música da ETEC de Artes (Centro Paula Souza), localizada no atual Parque da Juventude. Para minha surpresa fui aprovado e chamado para assumir as vagas em ambos os concursos, quase que simultaneamente.

Por um longo tempo, a carreira musical tinha sido deixada em segundo plano na minha vida. Decidi trilhar outros caminhos no que tange à vida profissional, mas nunca deixei de tocar ou manter contato com a música. Estar num serviço público seria algo muito bom devido à estabilidade financeira que o mesmo me proporcionaria, todavia entrar num curso profissionalizante na área musical também era algo muito desejado. Entretanto, cursar o técnico em música e trabalhar oito horas diárias não seria possível pelo fato das duas atividades partilharem de horários concomitantes.

Foi nesse momento que eu precisei tomar uma decisão muito importante na minha vida: deixar de lado a possibilidade de fazer um curso técnico na área musical ou abrir mão de um cargo público e de sua estabilidade. E são exatamente em alguns momentos de pressão ou adversidades que surgem as mais brilhantes ideias.

Após muito me questionar sobre o que deveria ser feito, decidi que lutaria por ambas as coisas e tentaria conciliar essas duas atividades. Como? Fiz uma proposta naquela época para a direção da escola nas seguintes condições: eu faria o curso técnico no período matutino, entrando mais tarde no serviço e as horas que ficariam pendentes eu as compensaria com aulas de música, afinal a música era o que eu tinha a oferecer.

Desde a minha entrada nessa escola em 2008, pude perceber o quanto a sua infraestrutura era muito boa, porém faltava algo naquele ambiente escolar: a música! A

partir dessa observação eu decidi oferecer aulas de música para os alunos daquela instituição de ensino. Por já ter trabalhado com alguns tipos de grupos musicais, profissionais e amadores, pensei na prática do canto coral por ser a alternativa mais fácil a ser implantada, pois para tal não haveria gastos ou qualquer outro tipo de exigência financeira para convencer a direção da escola a me apoiar nesse projeto.

Tal proposta foi aceita pela direção da escola. Dessa forma, aquilo que a princípio era um problema pude transformar numa grande oportunidade e em junho de 2008 foi inaugurado o Coral do Garcia D'Ávila. Ao mesmo tempo em que essa proposta musical trouxe uma carga de ânimo para a comunidade escolar, também foi vista com certa desconfiança por parte de algumas pessoas, em especial alguns professores, pois estes não me conheciam e não sabiam do meu potencial.

Iniciamos nosso trabalho com apenas oito alunos e com um mês de ensaios já nos apresentamos num evento comemorativo: o centenário do compositor Cartola. Lembro-me de que os alunos estavam com muito medo e bastante envergonhados, contudo a apresentação foi um sucesso.

A partir disso senti que nosso projeto estava começando a se tornar realidade. As coisas foram evoluindo e os frutos dos nossos esforços foram aparecendo com o passar dos anos. Estou concluindo o último ano do curso de Licenciatura em Música pelo Instituto de Artes da UNESP e vejo o quanto os conhecimentos adquiridos nessa formação me serviram para dar continuidade e crescimento ao meu trabalho. Atualmente, além do grupo do coral, também temos alunos do projeto de violão popular somando um total de cinquenta componentes.

Nestes oito anos de existência, nosso coral já se apresentou em diversos eventos da Secretaria Municipal de Educação. Em 2015 participamos do Festival Estudantil de Bandas e Corais da Cidade São Paulo, onde obtivemos um honroso 2º lugar na etapa da DRE-Freguesia do Ó/Brasilândia. Esta foi uma das muitas conquistas alcançadas pelo Coral do Garcia D'Ávila que com o passar do tempo vem crescendo não só numericamente, mas também em qualidade.

A partir desta vivência, neste trabalho trago como questões de pesquisa e como objetivos:

II. Questões de pesquisa

Foram levantadas as seguintes questões de pesquisa:

- Como a atividade do canto coral pode beneficiar seus participantes e contribuir para sua vida?
- Que características o regente do coro precisa ter para um bom direcionamento do grupo?

III. Objetivos

Os objetivos deste trabalho são:

- Fazer reflexões a respeito da prática do canto coral como elemento de motivação, integração, inclusão social e desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências.
- Discutir as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária, presentes no processo de socialização do canto coral.

IV. Procedimentos Metodológicos

Esta é uma pesquisa qualitativa, com os seguintes procedimentos metodológicos:

- Levantamento bibliográfico e revisão de literatura buscando publicações que possuam informações tratando do tema de forma consistente;
- Análise do material a fim de discutir conexões entre o canto coral e as suas influências socioculturais;
- Redação do trabalho de pesquisa apresentando um panorama das vertentes socioculturais presentes no canto coral não visando o esgotamento do assunto, mas esperando responder as questões de pesquisa que nortearam esse trabalho.

V. Estrutura do trabalho

Na Introdução o trabalho apresenta a Justificativa, onde aponto os motivos pessoais que me levaram a realizar esta pesquisa e um breve relato sobre a minha experiência profissional à frente de um coro infantojuvenil. Nesta seção também estão

as Questões de Pesquisa, os Objetivos, os Procedimentos Metodológicos e a Estrutura do Trabalho.

Após isso segue o Levantamento Bibliográfico / Revisão de Literatura, que contém publicações pesquisadas e selecionadas, significativas para elaboração da monografia.

Na sequência, o primeiro capítulo trata de focar o canto coral como atividade socializadora, apresentando artigos e dando exemplos sobre o canto coral em projetos sociais e o canto coral na terceira idade.

No segundo capítulo, apresento o papel do regente e a sua importância nesse processo educacional, de forma a ser um facilitador das relações interpessoais presentes no canto coral.

Por fim as Considerações Finais apresentam uma reflexão sobre a pesquisa feita: os resultados alcançados e as questões que ainda demandam mais pesquisa com esta temática.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO / REVISÃO DE LITERATURA

I. Levantamento Bibliográfico

Na primeira etapa do trabalho, foi realizado um levantamento de artigos relacionados ao tema da pesquisa, publicados e disponibilizados nos sites da ABEM e da ANPPOM. Também foi feita uma pesquisa na biblioteca do Instituto de Artes da UNESP.

Foram encontrados dez artigos nos Anais da ABEM dentre os publicados entre 2001 e 2015; dois artigos na Revista da ABEM dentre as publicações de 1992 a 2015; sete artigos nos Anais da ANPPOM dentre os publicados entre 1990 e 2015; um artigo na Revista OPUS dentre as publicações entre 1989 e 2015 e um livro na biblioteca do Instituto de Artes da UNESP.

Não foram encontrados artigos relacionados ao tema da pesquisa na Revista MEB.

Os quadros referentes ao levantamento bibliográfico estão localizados nos Anexos deste trabalho.

II. Revisão de Literatura

A partir do levantamento bibliográfico selecionei para a revisão de literatura os seguintes artigos e livro:

1. SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Motivações e aprendizagens no Canto Coral. UFRGS. 2003. In: **XII Encontro Anual da Abem: Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical** Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003, p. 23-28.

Trata-se de experiências profissionais vividas pelas autoras à frente de um coro juvenil e de um coro feminino adulto onde elas narram dois relatos que trazem problemas pertinentes ao tema.

Este estudo de caso tem como objetivo apresentar algumas questões acerca das possibilidades de ensino/aprendizagem que permeiam as atividades do canto coral, das

motivações que levam cantores e cantoras de coro a identificarem-se com essa atividade e acerca das interações presentes nesse fazer em grupo.

2. REIS, Angela Cristina Colognesi; OLIVEIRA, Viviane Silva. Canto coral na terceira idade: um caminho para a inclusão social. In: **XIII Encontro Anual da Abem: Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004**, p. 121-124.

Através do estudo de caso de dois corais formados por aproximadamente 80 idosos de dois Centros de Convivência da Terceira Idade no município de Belém, este artigo mostra as atividades da prática do canto coral nesta faixa etária e a importância que esta atividade tem na vida de seus participantes. O texto também procura apontar os cuidados necessários para o desenvolvimento das aulas com os idosos e aponta que muitas iniciativas como esta não são desenvolvidas pelo fato da sociedade tratar o idoso com descaso.

3. RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Canto Coral na terceira idade: suas práticas, motivações e perspectivas. Faculdade de Artes Dulcina de Moraes/ UNB. 2006. In: **XV Encontro Anual da Abem: Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006**, p.231-235.

Esta pesquisa busca entender a prática do canto coral na terceira idade e os desdobramentos dessa atividade na vida de seus participantes considerando várias dimensões: musicais, físicas, emocionais e sociais.

As autoras relatam as grandes mudanças fisiológicas ocorridas na vida dos idosos. Essas mudanças podem afetar o campo biológico e psicológico também fazendo com que muitas vezes os idosos acabem sofrendo um isolamento social. Dessa maneira essas atividades em grupo fazem com que pessoas que passaram por este processo sejam incluídas em um grupo social. A prática coral proporciona integração, saúde e uma melhora na autoestima de seus participantes.

4. AMATO, Rita de Cássia Fucci. Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras. FMCG. 2009. In: **XVIII Encontro Anual da Abem e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical: O ensino da música na escola:**

compromissos e possibilidades. Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009, p. 379-385.

Este artigo vem discutir a importância da inclusão social pelo canto coral na atualidade através de algumas iniciativas de projetos espalhados pelo Brasil, tais como o Projeto Guri e o Instituto Baccarelli, ambos em São Paulo.

A autora apresenta e aborda o papel social do canto coral como elemento de inclusão, ilustra tal função por meio da apresentação de diversos casos de canto coral comunitário inclusivo.

5. MARQUES, Jaqueline Soares. Relações com o cantar e com o “Coral do AFRID” estabelecidas por nove participantes: um estudo. UFU. 2009. In: **XVIII Encontro Anual da Abem e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical**. O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades. Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009, p. 1104-1110.

O projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Idosos) da Faculdade de Educação Física da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) é um projeto que envolve várias atividades para pessoas idosas. O público alvo do Projeto AFRID são idosos, homens e mulheres que participam de várias atividades, como por exemplo hidroginástica, musculação, dança, entre outras. Dentre essas atividades há um projeto de canto coral para senhoras.

Este trabalho tem como objetivo entender as relações que as participantes estabelecem com o cantar e com o Coral AFRID. Essa pesquisa foi feita através de entrevistas com nove senhoras participantes, onde elas relatam seus sentimentos e suas experiências com o cantar em grupo e também revelam o quão importante são os laços de amizade feitos através dessa prática musical.

6. AMATO, Rita de Cássia Fucci. Cooperação e integração no canto coral. USP. 2010. In: **XIX Encontro Anual da Abem: Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas**. Universidade Federal de Goiás. Goiás, 28 de setembro a 1º de outubro de 2010 – parte 1, p. 618-625.

Neste trabalho a autora analisa os aspectos organizacionais e administrativos relacionados à estruturação e ao trabalho de coros, bem como as atribuições e atividades desempenhadas pelos seus regentes.

O estudo também aponta que, se por um lado os coros amadores tais como os de empresas, podem ser encarados apenas como espaços lúdicos para o lazer e o relaxamento, por outro também podem ser referenciais de ensino-aprendizagem e muitas coisas podem ser extraídas de tal ambiente musical.

E o principal a ser destacado é a ampla capacidade de coros amadores se tornarem espaços onde as diferenças (econômicas, sociais, políticas, etc.) entre seus participantes são neutralizadas.

7. AMATO, Rita de Cássia Fucci; NETO, João Amato. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. FMCG/USP. 2009. In: **Revista ABEM**. Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009

Este trabalho apresenta a motivação dentro da prática do canto coral por vários ângulos. O autor procura identificar as necessidades dos coristas e que estes almejam quando optam por realizar esta atividade. Partindo dessas necessidades, o estudo é direcionado as atribuições do regente do coro, pois este tem que estar atento não somente a parte musical do grupo, mas também aos muitos outros fatores e situações que envolvem o cotidiano do coro.

O trabalho também coloca em pauta as características do regente em relação a sua autoridade perante o grupo. Aponta que deve se estabelecer um meio termo entre a autoritarismo para condução deste trabalho e a compreensão das necessidades individuais dos integrantes do coro.

8. DIAS, Leila Miralva Martins. Interações pedagógico-musicais da prática coral. UFBA. 2012. In: **Revista ABEM** 2012 v.20, n.27 jan./jun, 2012.

Partindo do ponto de vista da pesquisadora que foi participante dos coros utilizados como fonte de pesquisa, este trabalho destaca as interações que são promovidas na prática coral e seus desdobramentos psicossociais nas relações entre os envolvidos.

Por estar inserida nestes coros a pesquisadora pode acompanhar de perto como essas interações entre os coristas eram construídas na aprendizagem musical tanto nos ensaios como nas apresentações públicas, assim como de que modo se dava a construção de novas sociabilidades em seus cotidianos, a partir desse processo de educação musical na prática coral.

9. ZANINI, Cláudia Regina de Oliveira. Uma pesquisa fenomenológica sobre o coro terapêutico. UFG. 2003. In: **XIV Congresso da ANPPOM**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 18 a 21 de agosto de 2003, p. 284-290.

Este trabalho apresenta o canto coral como uma terapia de grupo. Dessa forma denomina de “Fenômeno do Coro Terapêutico”, estudando esta prática vocal como busca de satisfação pessoal e interação social pelos seus participantes.

A partir da crescente necessidade de um olhar mais atencioso aos idosos, foi criada uma Oficina Coral dentro da UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade), um projeto de extensão da UCG (Universidade Católica de Goiás), tendo se tornado uma atividade terapêutica.

As considerações finais apontam que o conceito de Coro Terapêutico pode ampliar-se, sendo indicado para outras áreas de atuação profissional do musicoterapeuta.

10. DIAS, Leila Miralva Martins. Aspectos psicossociais na prática coral: dois estudos de caso. UFRGS/UFBA. 2010. In: **XX Congresso da ANPPOM**. A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas. Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC. Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010, p. 375-379.

Esta pesquisa foi desenvolvida através da análise de dois grupos corais adultos de Porto Alegre - RS, onde a pesquisadora também participava como cantora. Além do desenvolvimento musical, são observadas as interações promovidas pela prática coral e seus desdobramentos psicossociais nas relações entre os coristas.

Nesta análise, a pesquisadora dá uma maior atenção às interações presentes durante o ensaio e fora dele; observa as interações de trocas de saberes entre os coristas e os laços de amizade que se formam neste espaço do coro.

11. AMATO, Rita de Cássia Fucci. As múltiplas dimensões do canto coral amador: lazer, trabalho e cooperação. USP. 2010. In: **XX Congresso da ANPPOM**. A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas. Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010, p. 442-446.

Neste artigo a pesquisadora procura observar o coro amador de duas maneiras diferentes. A primeira como sendo um espaço de lazer e a outra como sendo uma prática interdisciplinar, envolvendo música e parte administrativa que nela há.

É sob a primeira perspectiva que a autora desenvolve a maior parte deste artigo explorando as várias dimensões que o coro amador pode oferecer a seus participantes.

Neste tipo de atividade musical são desenvolvidas profundas relações interpessoais que são a base do coro amador. Já sobre a segunda perspectiva, a pesquisadora procura evidenciar a parte administrativa que envolve o coro e as atribuições do regente.

12. REIS, Ana Cláudia; CHEVITARESE, Maria José. Coral infantil: da musicalização à profissionalização. UFRJ. 2014. In: **XXIV Congresso da ANPPOM**. Pesquisa em música e diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes. São Paulo/SP, 25 a 29 de agosto de 2014.

Este trabalho mostra o funcionamento do Coral Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde uma das pesquisadoras foi monitora durante seis anos. Apresenta de uma maneira geral a prática do canto coral como sendo algo que pode contribuir na escolha da carreira profissional e procura entender os aspectos desenvolvidos pelos seus praticantes.

13. AMATO, Rita de Cássia Fucci. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. FMCG. **Revista OPUS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

Neste artigo a autora procura analisar a prática do canto coral não somente como uma atividade musical isolada, mas também as múltiplas vertentes socioculturais que essa atividade pode proporcionar aos seus praticantes.

O coral é apontado como um espaço de motivação, inclusão social e muita integração.

14. ARROYO, Antonio. **O canto coral e a sua função social**. Coimbra: França Amato Editor, 1909.

O autor deste livro procura analisar o desenvolvimento de atividades corais em alguns países da Europa no final do século XIX e início do século XX. Ele apresenta o canto como uma atividade lúdica que tem o poder de unir as pessoas de um país. Apresenta também o Orpheon, movimento musical com caráter cívico desenvolvido em Portugal, que buscava através do canto reforçar a identidade cultural daquele país.

1. O canto coral como atividade socializadora: os benefícios e as relações interpessoais nessa prática musical.

O contato com o universo musical pode transformar significativamente a vida de uma pessoa, seja qual for a sua idade ou condição social. A música pode conectar diretamente o homem, a sociedade e a cultura. Sobre a importância sociocultural do canto coral Salazar (1989 apud Amato, 2007, p.79) afirma que: “A música, concebida como função social, é inalienável a toda organização humana, a todo agrupamento social”. Tal perspectiva demonstra a necessidade de uma educação musical abrangente, na qual o trabalho de ensino e aprendizagem da música transcenda a transmissão de conteúdos musicais que tenham exclusivamente foco na reprodução de práticas tradicionais. Em um de seus trabalhos sobre as relações interpessoais no canto coral Amato descreve:

É relevante aludir que a participação em um coral, como em qualquer manifestação musical, pode provocar um desejo pela interdisciplinaridade de conhecimentos artísticos, pois, a partir da experiência musical vivenciada, os integrantes do coro podem interessar-se pela literatura, pelas artes plásticas e até mesmo por outras ciências e técnicas, como bem coloca Snyders (1992). (AMATO, 2007, p.79).

A partir das experiências obtidas à frente do Coral do Garcia, venho com essa pesquisa explorar as múltiplas dimensões do universo do canto coral. Desde seu início, o projeto teve como objetivo principal oferecer às crianças e adolescentes da comunidade escolar local, um curso livre de educação musical através do canto coral. Seu propósito foi desenvolver conhecimentos e habilidades musicais em estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental - Ciclo I e II por meio de práticas musicais corporais, vocais e instrumentais, como forma de expressar seus anseios e sentimentos por meio da linguagem musical, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo múltiplas competências.

Acompanhando mais de perto as relações interpessoais existentes entre os coristas, observo o quanto é importante para eles estarem inseridos em um grupo. O canto coral é uma importante ferramenta para socialização interpessoal, agindo como facilitador destas relações. Sobre a questão da inclusão, Amato e Neto (2009) apontam que uma pessoa ao ser incluída num grupo passa a estabelecer e manter um

relacionamento estável com outras pessoas. Estabelecidos estes laços, trocas de saberes começam a acontecer entre estes envolvidos. Isso influencia na visão que o sujeito tem de si próprio e no desenvolvimento da sua sociabilidade. Tais fatores contribuem para que o indivíduo participante se sinta importante naquele grupo social. Nesse processo de inclusão social, o cuidado e a afeição recebidos dos outros integrantes do grupo acabam se tornando fundamentais para a permanência do indivíduo no coro. Além do senso de pertencimento ao grupo, a pessoa se sente amparada pelas outras no aspecto emocional. Sobre esse sentimento de pertencimento, irei tratar mais especificamente adiante.

Muito mais do que um espaço para cantar, o coral vai se tornando um espaço de intensa convivência, onde fortes laços de amizade vão se estabelecendo. A esse respeito é possível apontar que em muitos casos esse relacionamento não se restringe apenas ao período desta atividade, pois a grande maioria acaba levando consigo estes laços fraternais para sua vida pessoal. Além dessas interações resultantes da convivência diária dos ensaios, com o passar do tempo vão surgindo outras formas de interações estabelecidas pelas afinidades dos coristas e pela relação de confiança que vai sendo construída.

Segundo Dias (2010), os integrantes do coro estabelecem dentro de si o que ela denomina de “sentimento de pertença” ao grupo. Em sua pesquisa acerca das dimensões do coro, a autora procura descrever situações aparentemente simples do cotidiano, mas que têm grande relevância quando analisamos o comportamento dos coristas.

[...] Antes de o ensaio começar, com a chegada de cada corista, os assuntos vão surgindo e os semblantes parecem ser de muita afinidade, satisfação e companheirismo. Durante o lanche, elas se inteiram das notícias, trocando informações sobre seus familiares e sugestões sobre a agenda cultural da cidade. Nas viagens, percebiam-se grupos pequenos já formados e via-se a aproximação dessas pessoas desde a espera do ônibus, escolhas das poltronas, mesas de refeição assim como para as tomadas de fotos. Há pessoas que preferem aproveitar o momento para conversar com colegas que não tem a chance de fazê-lo nos ensaios. [...] (DIAS, 2010, p.378)

Os integrantes de um coral sempre acabam criando um senso extraordinário de cooperativismo. Os concertos e as apresentações públicas que acontecem em diversos espaços trazem também oportunidades diferenciadas para as interações dos coristas. Por

se tratar de uma atividade coletiva, o sujeito participante do coro passa a entender que para se atingir um objetivo comum é necessário se adaptar a um padrão existente neste grupo.

Outro indicativo desses laços fraternais existentes no grupo em que trabalho é o tempo de permanência destes alunos no projeto. Grande parte dos integrantes que se formam no 9º ano têm que ir estudar em outras escolas, contudo permanecem frequentando os ensaios por pelo menos mais um ano após sua saída da escola. Por todas essas formas de interação, sejam elas conduzidas pelo regente ou oriunda das experiências vividas no coro, torna-se evidente que além da prática musical em si, percebe-se que a aproximação que acontece entre as pessoas mesmo de diferentes faixas etárias, profissões e ocupações, contribui tanto para o coro alcançar um resultado musical e artístico significativo, quanto para promover a interação social entre coristas.

Ao cantar em conjunto o indivíduo aprende a lidar com o coletivo sonoro próprio do coral, ao estabelecer uma consciência de grupo e a compreensão de sua função neste trabalho. Sobre essa questão da coletividade, Amato utiliza o termo “carisma grupal”:

Ao cumprir com as normas do coro, dedicar-se ao aprendizado da música nos ensaios e em horas extras, o indivíduo se integra ao grupo na busca de metas comuns, configurando um carisma grupal, por meio do qual todos os sentimentos e obstáculos são transpostos (ELIAS; SCOTSON, 2000), para que todos os indivíduos contribuam para o cumprimento dos objetivos comuns a todos os coralistas. Essa prática musical desenvolve um senso de união grupal em torno de metas e objetivos comuns, canalizando as ações e sentimentos individuais para uma produção artística coletiva, na qual se conjuga a disciplina rigorosa, o estudo com afinco e dedicação de cada um dos agentes, culminando na constituição do carisma grupal. (AMATO, 2010, p.444)

Villa-Lobos acreditava no poder de socialização existente no canto coletivo e afirmava que “[...] tal prática musical faria com que o indivíduo inserido nela estivesse predisposto a abrir mão do seu egoísmo e de sua individualidade excessiva. Assim, este participante iria valorizar dentro de si uma ideia da necessidade de renúncia e de disciplina ante os imperativos da coletividade social. Para o maestro, essa noção de solidariedade humana era algo fundamental na construção das grandes nacionalidades

[...]” Em um de seus trabalhos sobre a cooperação e a integração presentes no canto coral, Amato aponta uma concepção de Villa-Lobos sobre a função social do canto:

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe e indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades. (VILLA-LOBOS apud AMATO, 2010. p. 620).

Muitas vezes crianças e adolescentes sofrem com alguns problemas psicológicos relacionados diretamente à autoestima. Múltiplos complexos com sua personalidade, laços patológicos ou até mesmo da sexualidade são observados nestas etapas da vida. Esses problemas geralmente são consequências do ambiente e das condições sociais desfavoráveis em que eles vivem.

Mediante essas situações, a prática do canto coral pode ser um caminho para ajudar as pessoas com seus medos e complexos; acredito que as atividades musicais os ajudam a superar as dificuldades enfrentadas. Segundo Zanini (2003, p. 284) “o cantar é meio para autoexpressão e autorrealização; as canções revelam a subjetividade /existencialidade interna do ser; e a autoconfiança do ser participante do coro faz com que ele tenha expectativas para o futuro.” Ao longo do tempo pude presenciar alguns casos de adolescentes que tinham problemas com timidez extrema para falar em público ou até mesmo que tinham sofrido algum tipo de trauma, apresentarem uma significativa melhora em seu comportamento depois de certo tempo frequentando os ensaios do coro.

Outro ponto relevante a ser destacado dentro do universo coral é o nivelamento social presente nessa prática. Para tal atividade não são necessários nenhum tipo de recurso financeiro, como a aquisição de um instrumento, por exemplo, tão somente necessita-se da voz e da boa vontade.

O canto coral atua na perspectiva da integração como um meio de eliminação de quaisquer barreiras. Todos os indivíduos pertencentes a um coro encontram-se na mesma posição de aprendizes, unindo-se na busca de objetivos comuns de realização pessoal e grupal.

A partir do que foi colocado, aponto a inclusão social presente no canto coral como uma forma de melhoria na qualidade de vida dos indivíduos participantes. Dessa forma seus praticantes se desenvolvem em vários aspectos e sobre tal desenvolvimento Schmelig e Teixeira (2003, p.27) afirmam que este “é propiciado pelas relações travadas entre as pessoas, porém tendo como canal e vínculo entre elas aquilo que seria o elemento principal – a música, que traz novas formas de agir, pensar e sentir”.

A arte de uma forma geral é uma maneira de manifestarmos os nossos sentimentos. No canto coral especificamente a música pode abordar conteúdos ou até mesmo situar fatos envolvidos nas relações sociais, contribuindo diretamente para o processo de formação dos participantes.

1.1 O canto coral nos projetos sociais

Em meio a uma sociedade cada dia mais conturbada e caótica são cada vez mais raros os momentos de prática e/ou apreciação musical, tanto de maneira individual como coletiva. Além da falta de tempo para tal, há também uma significativa ausência de estímulos para que as pessoas tenham acesso à cultura e possam se desenvolver musicalmente desde a infância.

Fatores como a não obrigatoriedade de uma educação musical regular na grade curricular escolar, até poucos anos atrás e a falta de uma convivência com a música, fazem com que o indivíduo muitas vezes nem conheça os benefícios que a música pode gerar em sua vida.

A partir deste contexto, cada vez mais projetos sociais têm ascendido através de várias iniciativas por todo o país, sejam com o apoio do governo (municipal, estadual ou federal) ou pelas ONG’S.

De acordo com o que escreve Amato (2009), essas iniciativas estão ganhando papel de destaque no cenário nacional porque é mais conveniente para os governos apoiarem este tipo de projeto do que aplicar uma educação musical de qualidade na grade curricular nas escolas. Dessa forma, acabam minimizando as defasagens causadas pela grande ausência do ensino de música na educação básica.

Com a aprovação a Lei 11.769/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica como componente curricular, o canto coral torna-se uma possível opção para a inclusão da música no currículo. O seu caráter de custo baixo e acessibilidade em qualquer escola brasileira, tornam-se uma ferramenta educacional a ser considerada. Baseada no pensamento de Frigotto, Amato diz:

No sentido estrito, referente à inclusão social em comunidades carentes, é importante notar que as ações de inclusão social ganham maior relevância quando inseridas na sociedade contemporânea, na qual a naturalização da exclusão tem se revestido das mais diversas maneiras, com implicações mais profundas no que diz respeito à interiorização da exclusão, retirando de todos os excluídos o direito às conquistas individuais (FRIGOTTO, 1995). No que concerne a esse aspecto, cabe ilustrar a eficiência que o coral pode apresentar ao lidar com a quebra do processo de interiorização da exclusão; em coros existe a possibilidade de realizar um trabalho real de informação, de quebra de procedimentos enraizados, de estímulo à vida cultural, de descobertas de possibilidades criativas, de esclarecimento e de dignificação do ser real, que está ao nosso lado. (AMATO, 2009, p.97)

A partir dos textos lidos pude fazer um levantamento de iniciativas de inclusão social pelo canto coral. Chamaram-me a atenção alguns projetos mencionados por Amato (2009). Dentre os voltados às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social e às pessoas que cumprem pena em regimes fechados, destaquei os seguintes:

- A ONG AJIR (Ação Jovem de Inclusão Regional) na Bahia. Este projeto desenvolve o canto coral infantojuvenil por meio do Coral Meninos da Prainha.

A Ação Jovem de Inclusão Regional, denominada ONG AJIR, fundada em 20 de fevereiro de 2005, é uma associação civil sem fins lucrativos e econômicos, democrática e pluralista. Surgiu a partir do envolvimento de diversos jovens vindos dos movimentos estudantis do município de Paulo Afonso - BA, com o apoio dos docentes locais. A ONG AJIR iniciou as atividades musicais com um coral de 16 crianças, no dia 14 de janeiro de 2005, sob a regência do músico Luciel Rodrigues. O salão para a realização é da comunidade católica do bairro, cedido gentilmente pela irmã Celina. Todos os domingos, às 16hs, temos esse encontro marcado que atualmente contempla quase 80 crianças. (ONG AJIR, 2016).

- Instituto Baccarelli situado dentro da favela de Heliópolis em São Paulo, a maior favela da América Latina. O instituto desenvolve projetos apoiados por grandes empresas, por meio da Lei Nacional de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). A respeito de tal projeto o maestro Silvio Baccarelli (Amato, 2009, p.380) declara: “Por meio da música levamos ao jovem a liberdade, a consciência, os sonhos e a missão da bondade”. Seguem abaixo informações sobre o Coral da Gente, o projeto de canto coral desenvolvido por este instituto:

Com um repertório diversificado, que inclui composições brasileiras e obras internacionais do repertório popular e erudito, os corais que integram o projeto Coral da Gente já realizaram apresentações em diversos espaços culturais de São Paulo, como Sala São Paulo, Teatro Alfa, Theatro Municipal de São Paulo, Estádio do Morumbi, Mosteiro de São Bento, Pátio do Colégio e Catedral da Sé. O Coral da Gente é a porta de entrada no Instituto Baccarelli para crianças e adolescentes, de 4 a 14 anos, da comunidade de Heliópolis e região. Sob a coordenação pedagógica e regência de Silmara Drezza, e de uma renomada e competente equipe de professores, os grupos trabalham voz e expressão corporal, praticando atividades que têm como objetivo a formação centrada no desenvolvimento de valores para a vida em sociedade, através do aprendizado da música de forma prazerosa. (INSTITUTO BACCARELLI, 2016)

- Projeto Guri, que tem um polo dentro da Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente), antiga FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor).

Mantido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Atualmente, mais de 50 mil alunos são atendidos por ano, em 410 polos de ensino distribuídos por todo o estado de São Paulo. Os cerca de 360 polos localizados no interior e litoral, incluindo os polos da Fundação CASA, são administrados pela Amigos do Guri, enquanto o controle dos polos da capital paulista e Grande São Paulo fica por conta de outra organização social. A gestão compartilhada do Projeto Guri atende a uma resolução da Secretaria que regulamenta parcerias entre o governo e pessoas jurídicas de direito privado para ações na área

cultural. Desde seu início, em 1995, o Projeto já atendeu mais de 600 mil jovens na Grande São Paulo, interior e litoral. (PROJETO GURI, 2016)

- O Coral Santa Cecília, formado por detentas de uma penitenciária feminina em Teresina (PI). Como descreve Amato em seu trabalho:

Duas vezes por semana, elas deixam as celas onde cumprem suas penalidades para exercitar técnicas de respiração, dicção, afinação, equalização, ritmo e saúde vocal. Este coro funciona como uma atividade de inclusão social e emocional, aliviando o encargo espiritual e psíquico resultante do encarceramento; visa também a oferecer possibilidades para o desenvolvimento de potenciais musicistas, que posteriormente poderão obter renda por meio da atividade musical. (AMATO, 2009, p.380).

Sobre a atividade do canto coral para pessoas que estão nas penitenciárias, o Maestro do Coral Santa Cecília Fernando Ferreira afirma:

O coral dentro da penitenciária cumpre um triplo papel: Evita a ociosidade dentro da penitenciária; facilita a reinserção, na sociedade, pós-cárcere, e permite um vislumbre das atividades fomentadas dentro da Instituição. (PORTAL O DIA, 2008).

Fernando Ferreira disse ainda que: “o coral visa propiciar às apenadas, quando da sua soltura, um trabalho com reais possibilidades de ascensão, dentro de um contexto livre de preconceitos e de um mercado em expansão e combater a depressão e o stress inerentes à situação de clausura”. (PORTAL O DIA, 2008).

Analisando o levantamento de iniciativas de corais inclusivos apresentado, podemos verificar que estes projetos atendem públicos diferentes, cada qual com a sua necessidade específica. Entretanto, mesmo com enfoques distintos, me chama a atenção como o processo de inclusão social por meio do canto coral atua na integração do indivíduo ao coletivo.

Mais uma vez constata-se que o indivíduo, independente da sua condição social, pode e deve receber uma educação musical de qualidade. Dessa forma o canto coral pode contribuir significativamente para a melhoria de vida de seus participantes, trazendo inúmeros benefícios.

1.2 O canto coral na terceira idade

Com o aumento da expectativa de vida, pessoas com mais de sessenta anos passaram a buscar cada vez mais novos aprendizados, como por exemplo, cursos de música. Esta é uma fase da vida em que o indivíduo apresenta prazer estético, criatividade, entre outras capacidades que precisam ser motivadas, para que possam ser aperfeiçoadas e ampliadas.

Infelizmente, na nossa sociedade a velhice acaba se tornando sinônimo de perda, fragilidade e degradação e dessa forma, muitos idosos acabam sofrendo um processo de afastamento e reclusão social. Essa diminuição na amplitude das relações sociais geralmente se dá pelas próprias barreiras físicas e sociais impostas pela idade.

Como apontam Rodrigues e Pederiva:

Ao atingir a terceira idade, as pessoas passam por modificações fisiológicas. Isso abrange tanto o biológico quanto o psicológico, interferindo nas questões emocionais, afetivas e sociais (JOÃO et al., 2005, p. 03). Em decorrência desses fatos, somando-se o afastamento causado pela aposentadoria ou pela redução de suas capacidades laborativas, o idoso tende a manter um grande isolamento social, que pode gerar sérios comprometimentos psicológicos, atingindo de maneira direta a sua qualidade de vida. (RODRIGUES; PEDERIVA, 2006, p.230).

Dentre essas barreiras temos alterações físicas, que muitas vezes limitam algumas atividades, quedas que ocasionam a insegurança ao fazer alguns movimentos, os filhos que passam a ter uma vida com mais compromissos e a perda de entes queridos que causam o sentimento de isolamento e o pensamento que o passado era melhor do que o presente. A respeito disso, Zanini aponta:

A velhice deve ser entendida como uma etapa da vida, da mesma forma que temos a infância, a adolescência e a maturidade. São fases, etapas da vida, nas quais acontecem modificações que afetam a relação do indivíduo com o meio, com o outro e com ele mesmo. (ZANINI, 2003 p. 25).

Com base nisso, a música pode ser uma das formas de ajudar esses indivíduos a voltar a ter uma maior interação social, propiciando o contato com pessoas que estão fora do seu convívio, e ainda assegura o direito à educação e à cultura que está presente

no estatuto do idoso. Através do ensino da música podemos não só ajudar na socialização, mas desenvolver criatividade, autoestima, memória e concentração.

Atividades em grupo minimizam os efeitos do envelhecimento e podem contribuir para a melhora da qualidade de vida do idoso. A partir da análise, concebendo o canto coral como uma atividade em grupo e tendo como interesse comum a vivência musical, nota-se a necessidade de investigar o envolvimento dos idosos nessa prática a eles direcionada. (RODRIGUES; PEDERIVA, 2006, p.230).

Podemos incluir o canto coral em um cenário de qualidade de vida e equilíbrio social. Sobre tal atividade Neto e Amato escrevem:

Após o cumprimento das necessidades básicas e de segurança de dada população, a participação em atividades que promovam o aumento da autoestima e do senso de autorrealização constitui significativo aspecto da formação do indivíduo. Nessa perspectiva, o canto coral auxilia a pessoa no seu crescimento pessoal e, a partir de então, em sua motivação (NETO; AMATO, 2009, p.90).

Ainda sobre a importância do canto coral na terceira idade e os desenvolvimentos nessa prática musical Reis e Oliveira argumentam:

Assim, o trabalho de canto coral para a terceira idade torna-se importante por propiciar experiência musical incomum, que ajuda no desenvolvimento musical, cultural e individual/grupal porque as pessoas que cantam em conjunto estão juntas, cantam juntas, vivem uma parte do tempo juntas, e por isso, tem de praticar um viver no aspecto de respeitabilidade, responsabilidade, compromisso, paciência, ajuda mútua entre outros. (REIS; OLIVEIRA, 2004, p.121)

Podemos perceber que muito se tem feito e refletido para que o idoso tenha seus direitos e uma melhor qualidade de vida através de projetos que englobam saúde, lazer, cultura e aprendizado.

Dentre os exemplos sobre o canto coral na terceira idade venho destacar o trabalho de alguns corais encontrados nos artigos lidos sobre esta prática musical:

- “Corais ‘Vitória Régia’ e ‘Canto e Vida’, ambos os projetos da Prefeitura Municipal de Belém, objetivando identificar as necessidades biopsicossociais da pessoa idosa a fim de promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida através da prática musical. Esta atividade de Canto Coral é desenvolvida com um grupo de aproximadamente 80 idosos de dois Centros de Convivência da

Terceira Idade no município de Belém, que atende idosos de diversas classes sociais, dos mais diversos bairros da cidade. O ensino da música para a terceira idade acontece de modo informal, uma vez que, a intenção principal do usuário destes centros é essencialmente fazer parte de um grupo, como lazer, sendo, ou ao menos, sentindo-se parte importante dele. O repertório escolhido para este grupo é em sua maioria de música regional que faz com que o grupo sinta-se mais próximo da cultura e conhecedor da produção musical local. Faz-se a leitura completa da nova obra a fim de oferecer ao coro uma visão geral da peça. Em seguida a obra é dividida em seções e ensaiada a passagem mais difícil. Este processo todo é feito através da imitação, considerando as limitações patológicas do processo de envelhecimento natural do ser humano”. (REIS; OLIVEIRA, 2004, p.122)

- “Coral dos Mais Vividos’, um coro comunitário existente há 27 anos e localizado no SESC Brasília – DF. Através do estudo de caso deste coral específico, podemos ver a importância da prática do canto coral na vida dos 60 participantes deste grupo e reflexos sobre a vida dos idosos, considerando as dimensões musicais, físicas, emocionais e sociais. Resgata-se o trabalho da memória e desenvolvem-se as memórias musicais. Trabalha-se com técnicas que estimulam a criatividade e facilitam a expressão, atuando em bloqueios socioculturais. De forma lúdica, ao longo das atividades abrandam-se excesso de autocrítica e padrões pré-estabelecidos de conduta e rigidez. Melhora-se a qualidade de vida e a saúde dos participantes, uma vez que o processo promove um equilíbrio geral psicofisiológico e sociológico gerando descontração, espontaneidade, e alegria, favorecendo a comunicação, o biorritmo e aspectos emocionais. Resgata-se e amplia-se a autoestima individual e do grupo”. (LUZ apud RODRIGUES; PEDERIVA, 2006, p.231).

- Coral do AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Idosos) da Faculdade de Educação Física da UFU (Universidade Federal de Uberlândia). A seguir alguns trechos de entrevistas feitas com participantes deste coral:

D. Rosalina diz que canta porque o cantar, “toca muito as pessoas. A música é uma coisa que vem de dentro da gente e quando a gente faz exercício do canto, a gente revive com as músicas...”

D. Lara diz que está “pronta a qualquer hora do dia ou da noite pra cantar” e que está “sempre aí e que sem o canto eu não sou ninguém!”

D. Marta afirma que canta por vários motivos e salienta as “novas amizades” que fazem já que “era muito tímida” e que “parece que a gente desperta. [...] Assim, parece que a vida vai se renovando” (Maria, entrevista dia 20/03/2008, p. 3). (MARQUES, 2009, p. 1106-7).

A partir das falas de cada uma delas, são várias as motivações que as fazem ir ao encontro de atividades relacionadas ao cantar, no entanto, é importante salientar que nem sempre a prática musical é o mais importante.

Diante desses exemplos, ficam notórios os benefícios que uma prática bem direcionada de canto coral na terceira idade, pode trazer aos seus praticantes.

2. O papel do regente coral: sua importância no processo educacional.

Muito mais do que uma referência musical o regente de um coral pode assumir diversas outras funções à frente do seu grupo. Como já foi colocado, o canto coral pode ser uma ferramenta motivacional que promove inúmeros benefícios aos seus participantes. Assim, o coro pode se tornar em um espaço de grande convivência, ou seja, um lugar onde fortes vínculos de amizades são criados. Analisando isso, é de suma importância ressaltar o papel do regente-educador nesse processo de maneira geral e a forma como ele pode contribuir para que essas relações interpessoais aconteçam.

Possuir um preparo técnico musical sólido é primordial para estar à frente de um coral, seja este profissional ou amador. Contudo, pelo fato do coro se tratar de um “material” absolutamente humano, o regente tem que ter uma série de habilidades e competências para gerir e conduzir as pessoas, bem como estar apto a lidar com situações que vão além da atividade musical em si.

Os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades, empresas, instituições e centros comunitários pode, por meio de uma prática vocal bem conduzida e orientada, realizar a integração (entendida como uma questão de atitude, na igualdade e na transmissão de conhecimentos novos para todas as pessoas, independente da origem social, faixa etária ou grau de instrução, envolvendo-as no fazer o “novo”) entre os mais diversos profissionais, pertencentes a diversas classes socioeconômicas e culturais, em uma construção de conhecimento de si (da sua voz, de cada um, do seu aparelho fonador) e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos (enquanto fazedores de arte e apreciados por tal, por exemplo, em apresentações públicas). Além disso, os conhecimentos adquiridos pelos participantes do coral influenciam na apreciação artística e na motivação pessoal de cada um, independentemente de sua faixa etária ou de seu capital cultural, escolar ou social. (AMATO, 2007, p.77).

Além de ser paciente e tratar seu conjunto de maneira igualitária, ou seja, sem fazer nenhum tipo de acepção entre os componentes, o regente precisa ficar atento ao comportamento deste grupo num geral. É sua função cuidar do bem-estar e da boa convivência dentro do conjunto, assegurando que todos os participantes estejam

motivados e dispostos a aprender. Portanto esse envolvimento, principalmente durante os ensaios, deve se estender além dos fatores musicais.

Quando se trata de um coro amador é necessário ser extremamente cauteloso ao lidar com os coralistas. Ao contrário do coro profissional onde há uma remuneração, no coro amador os participantes buscam apenas uma autossatisfação através da prática musical. Amato e Neto tratam dessa questão do coro amador:

Levando em consideração que se trata de um coral de amadores e não de uma profissão, de um dever ou de um ganha-pão, mas sim de uma oportunidade de lazer, o regente deve ter em mente que seus cantores têm outras obrigações, às vezes bem absorventes e fatigantes, obrigações que limitam seu tempo para o lazer. Os ensaios têm que ser prazerosos, motivantes e relaxantes. Nada de estresses. Devem ser oportunidade de recreação, de relaxamento, de repouso, uma oportunidade de fazer a vida mais feliz. Aos momentos de estresse (que não devem ser a normalidade [mas que são comuns quando o coro tem de preparar uma peça com a qualidade musical necessária a uma apresentação pública]), aonde tudo parece andar para trás, devem seguir momentos de alegria, de amizade, dos quais os cantores saiam com vontade de voltar para o próximo ensaio. (AMATO; NETO, 2009, p.91)

Portanto, é de extrema importância ficar atento ao comportamento do grupo em relação aos fatores emocionais e de motivação. O regente precisa priorizar o grupo nas suas ações e ao mesmo tempo conhecer cada integrante em sua individualidade para que assim consiga explorar o que cada um tem de melhor e respeitar seus limites. Sobre a motivação, Amato diz que esta é consequência da liderança que o regente deve exercer sobre seu grupo:

[..] Essa liderança pode ser traduzida em bases de autoridade, que podem ser aplicadas ao regente coral em três níveis: carisma, autoridade técnica (competência musical e educacional do regente) e autoridade política (condução do grupo com o estabelecimento de metas e bom nível de relacionamento do regente com o coro). [...] [...] Assim, um regente inovador é facilitador, considera-se parte integrante do coro, cobra resultados dentro de metas estabelecidas, divulga o conhecimento, valoriza a educação, patrocina as boas ideias e sempre busca o consenso do grupo [...] (AMATO, 2007, p.78 e 79).

Dentro desse quesito a escolha do repertório a ser cantado também é algo muito importante a ser observado e levado em consideração. Além da faixa etária e das condições técnicas para execução das peças musicais escolhidas, o regente precisa observar o que pode causar entusiasmo em seu grupo. Acredita-se que um repertório bem escolhido e adequado ao conjunto ajude bastante no desenvolvimento das demais etapas de ensino-aprendizagem presentes no universo do coro. Vale lembrar que em muitos casos fica a cargo do regente, através do arranjo e criatividade conforme suas ferramentas e manuseio de repertórios, adaptar as peças de forma que todos possam desfrutar e vivenciar as muitas experiências trazidas pela música.

De acordo com Barnard (1966):

O autor identifica os papéis do executivo como sendo os de “criar e comunicar” um “propósito comum” (ESCRIVÃO FILHO; MENDES, 2008, p. 5); nesse sentido, o regente se aproximaria relevantemente do administrador, já que é o líder capaz de criar e manter uma harmonia polifônica grupal no qual se fundamenta o trabalho artístico e educativo-musical desenvolvido no canto coral. (Barnard apud Amato, 2010, p.443)

Por fim, é relevante destacar a postura e o comportamento do regente à frente de seus liderados, enfatizando que a sua figura sempre é tomada como um exemplo a ser seguido pelos integrantes. Também conforme a sua expressividade e a maneira como se porta perante o conjunto é possível se ter uma ação convidativa para as propostas que ele deseja oferecer ao conjunto. Sobre a postura do regente, baseado nas ideias de McElheran (1966), Amato e Neto escrevem:

McElheran (1966) também denota a relevância de o regente buscar, ao mesmo tempo, a autoridade para conduzir o processo educativo e interpretativo e a compreensibilidade dos problemas e expectativas individuais. Em suas palavras: O requisito mais importante em um regente é a habilidade para inspirar os intérpretes. A isso podem ser dados outros nomes: liderança, poder hipnótico, entusiasmo contagiante, ou apenas boa habilidade de ensino (um ensaio é simplesmente uma aula na qual o regente ensina os intérpretes como fazer música). Talvez isso seja melhor descrito pela simples frase: fazer os intérpretes quererem fazer seu melhor. [...] Nos ensaios, o regente tem que demonstrar uma prudente mistura de persuasão amigável, severidade, humor, paciência, compreensão simpática, elogio, correção, fervor emocional e, ocasionalmente, um toque de rigidez. (McELHERAN apud AMATO; NETO, 2009, p.91)

Assim, através do trato, da parceria e cumplicidade que o regente tem com o seu grupo, ele pode estabelecer o respeito e principalmente verdade no que busca transmitir ao público e aos seus liderados.

Considerações finais

Diante da pesquisa realizada, foi possível ampliar o conhecimento acerca das influências socioculturais no canto coral. Embora havendo no Brasil grande quantidade de coros, a maior parte da nossa literatura enfoca questões relacionadas às técnicas de canto e regência. A abordagem das relações intersubjetivas, entendendo o coral como uma atividade de interação social, carece ainda de reflexões mais aprofundadas, apoiadas, por exemplo, nas teorias do cotidiano.

Por meio de suas diversas publicações sobre esse tema, pude encontrar principalmente nas ideias de Amato (2007, 2009 e 2010) a maior parte dos subsídios necessários para esta pesquisa. Esta autora trata o universo do canto coral de uma maneira extremamente peculiar e aprofundada; seus estudos e suas ideias foram fundamentais para o embasamento teórico deste trabalho.

Os pressupostos teóricos apontam para o possível e conveniente vínculo entre as especificidades artísticas e pedagógicas do canto coral como uma inovadora proposta de interação cultural e social entre os alunos que extrapola, ou melhor, vai além das fronteiras de tal modalidade artística. Em outras palavras, torna-se viável uma integração da proposta cultural com esferas de relação social e comunitária, aliadas à motivação e ao interesse dos integrantes de um coral. Acerca das dimensões do coro Amato cita a concepção de Mathias:

“Conforme expressou Mathias (2001), um coro tem diversos níveis de ação, desde um nível micro até o macro, proporcionando que o indivíduo se integre às dimensões pessoal (motivação), grupal (relações interpessoais), comunitária (melhora da qualidade de vida), social (inclusão) e política (participação democrática nas ações públicas). Provém dessa conjunção de planos o poder comunicacional e expressivo do canto coral, sua ‘força única, própria; uma força vinda de uma ação comum, capaz de comunicar o concreto mundo dos sons, o abstrato da beleza da harmonia, e a plenitude do transcendental– eis o poder da Comunica Som’” (MATHIAS apud AMATO, 2009, p. 96).

A música e a arte de um modo geral oferecem bases propícias ao desenvolvimento do ser humano. Através desta pesquisa, foi possível observar e discutir os benefícios do canto coral na vida de seus praticantes em duas esferas

distintas: nos projetos sociais e para pessoas da terceira idade. Em ambos os seguimentos constatou-se um elevado grau de inclusão social e melhoria de vida presente nesta prática musical.

Na primeira esfera foi destacado o canto coral nos projetos sociais voltados as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Também foi tratada a questão das atividades musicais direcionadas às pessoas reclusas da sociedade que cumprem penas em regime fechado. Foi observado que esse tipo de atividade musical auxilia na reinserção social dos detentos e ajudar a evitar a ociosidade durante a reclusão.

Sobre tais projetos, uma questão foi levantada por Amato (2009): estes estão em ascensão, pois é mais conveniente para os governos apoiarem esse tipo de projetos sociais do que investir numa educação musical de qualidade na grade curricular do ensino regular. Concordo com as ideias da autora e acrescento dizendo que a própria estrutura curricular, bem como os parâmetros e valores que cercam o atual quadro da Educação, deixam muito a desejar.

Tanto se fala sobre a necessidade de inovações metodológicas e reestruturação curricular, mas o debate fica só no campo teórico já que, em termos de políticas públicas, a música ainda tem um papel secundário e atua como projeto paralelo. Se, de fato, há vontade pedagógica e política em ampliar o universo cultural popular, decerto a música teria que exercer uma função mais assertiva.

No segundo segmento se estabeleceu a abordagem do canto coral na terceira idade como atividade motivacional e de inclusão social para os idosos. Observou-se o quanto esta prática musical é importante na vida destas pessoas, que ao atingir idade avançada acabam sofrendo um processo de isolamento social. Dessa forma, atividades em grupo como o canto coral ajudam a minimizar a sensação de solidão e/ou abandono, pois proporcionam momentos de alegria, descontração e satisfação. Sobre isso Amato e Neto discorrem:

A partir da teoria de Maslow, pode-se incluir o canto coral em um cenário de qualidade de vida e equilíbrio social, já que a participação em atividades que promovam o aumento da autoestima e do senso de autorrealização constitui significativo aspecto da formação do indivíduo. Nessa perspectiva, o canto coral auxilia a pessoa no seu crescimento pessoal e, a partir de então, em sua motivação (AMATO; NETO, 2009 p.90).

Em ambas as esferas verifica-se que iniciativas de projetos com o canto têm crescido de maneira considerável por todo o país, mas ainda há uma grande carência dessa modalidade de atividade musical.

Por último, foi destacado o papel do regente do coro como um condutor não apenas musical, mas mediador dessas relações interpessoais presentes no coral. Em muitas situações, mais importante do que o próprio conhecimento musical em si, o regente precisa ter carisma, autoridade técnica e pessoal para manter um bom nível de relacionamento com seu grupo e garantir que as relações interpessoais aconteçam.

Após consultar o material pesquisado pude ampliar minha visão sobre essa função. Mesmo a exercendo há determinado tempo, percebi o quanto ainda há para aprender e evoluir como regente à frente do coro.

Sobre o tema pesquisado, chamo a atenção de que há muitas publicações sobre a técnica e a regência na prática coral, porém os estudos sobre os aspectos psicossociais envolvidos no cantar ainda são limitados.

Após essa investigação creio que os objetivos dessa monografia foram atingidos. Mas, acredito também que muito ainda há a ser pesquisado sobre os desdobramentos sociais dessa prática musical.

REFERÊNCIAS

ABEM/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Disponível em: < <http://abemeducacaomusical.com.br> > Acesso em: julho/2016.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Educação musical: o canto coral como processo de aprendizagem e desenvolvimento de múltiplas competências. In: **Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 14.** Belo Horizonte, 2005. Anais – Educação Musical e Diversidade: espaço e ações profissionais. Belo Horizonte: ABEM/ UEMG, 2005, p.1-6.

_____. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. FMCG. 2007. **Revista OPUS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

_____. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. USP. 2009. **Revista OPUS**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, jun. 2009.

_____. Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras. FMCG. 2009. In: **XVIII Encontro Anual da Abem e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical: O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades.** Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009, p. 379-385.

_____. As múltiplas dimensões do canto coral amador: lazer, trabalho e cooperação. USP. 2010. In: **XX Congresso da ANPPOM.** A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas. Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010, p. 442-446.

_____. Cooperação e integração no canto coral. USP. 2010. In: **XIX Encontro Anual da Abem: Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas.** Universidade Federal de Goiás. Goiás, 28 de setembro a 1º de outubro de 2010 – parte 1, p. 618-625.

AMATO, Rita de Cássia Fucci; NETO, João Amato. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. FMCG/USP. 2009. In: **Revista ABEM**. Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.

ANPPOM – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Disponível em: < <http://www.anppom.com.br> > Acesso em: julho/2016.

ARROYO, Antonio. **O canto coral e a sua função social**. Coimbra. 1909. França Amado, Editor.

DIAS, Leila Miralva Martins. Aspectos psicossociais na prática coral: dois estudos de caso. UFRGS/UFBA. 2010. In: **XX Congresso da ANPPOM**. A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas. Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC. Florianópolis: UDESC, 23 a 27 de agosto de 2010, p. 375-379.

_____. Interações pedagógico-musicais da prática coral. UFBA. 2012. In: **Revista ABEM** 2012 v.20, n.27jan./jun 2012. .

INSTITUTO BACCARELLI – Disponível em: < institutobaccarelli.blogspot.com.br > Acesso em: 28 de Setembro de 2016.

MARQUES, Jaqueline Soares. Relações com o cantar e com o “Coral do AFRID” estabelecidas por nove participantes: um estudo. UFU. 2009. In: **XVIII Encontro Anual da Abem e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical** O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades. Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009, p. 1104-1110.

ONG AJIR - Disponível em: < <http://ajircomocoracao.blogspot.com.br/2007/04/o-projeto-coral-infanto-juvenil-meninos.htm> > Acesso em: 28 de Setembro de 2016.

PORTAL O DIA – Disponível em < <http://www.portalodia.com/noticias/geral/detentas-de-teresina-fazem-primeira-apresentacao-de-coral-301.html> > Acesso em: 28 de Setembro de 2016.

PROJETO GURI – Disponível em: < <http://www.projetoguri.org.br> > Acesso em: 28 de Setembro de 2016.

REIS, Angela Cristina Colognesi; OLIVEIRA, Viviane Silva. Canto coral na terceira idade: um caminho para a inclusão social. Prefeitura Municipal de Belém. 2004. In: **XIII Encontro Anual da Abem: Conservatório Brasileiro de Música (CBM)** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004, p. 121-124.

REIS, Ana Cláudia; CHEVITARESE, Maria José. Coral infantil: da musicalização à profissionalização. UFRJ. 2014. In: **XXIV Congresso da ANPPOM**. Pesquisa em música e diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes. São Paulo/SP, 25 a 29 de agosto de 2014.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Canto Coral na terceira idade: suas práticas, motivações e perspectivas. Faculdade de Artes Dulcina de Moraes/ UNB. 2006. In: **XV Encontro Anual da Abem: Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006, p. 231-235.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Motivações e aprendizagens no Canto Coral. UFRGS. 2003. In: **XII Encontro Anual da Abem: Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical** Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC, Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003, p. 23-28

ZANINI, Cláudia Regina de Oliveira. Uma pesquisa fenomenológica sobre o coro terapêutico. UFG. 2003. In: **XIV Congresso da ANPPOM**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 18 a 21 de agosto de 2003, p. 284-290.

ANEXOS

ANEXO I

ANAIS DA ABEM				
Título	Autor/es	Resumo	Palavras-chave	Instituição
X ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical Hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. Uberlândia- MG, 07 a 11 de outubro de 2001.</i>	-----	-----	-----	-----
XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Pesquisa e formação em Educação Musical.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal- RN, 08 a 11 de outubro de 2002.	Agnes Schmeling	CANTAR E CONVIVER; UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO CORAL DE ADOLESCENTES (pg. 20) Esta comunicação relata uma experiência que vem sendo realizada com um grupo coral de adolescentes, vinculado ao Movimento Coral-UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS), propondo, a partir dela, uma reflexão acerca de como as vivências cotidianas de um grupo coral juvenil subsidiam a construção de uma educação musical atraente e envolvente. A experiência trata da organização do repertório coral, de uma forma interdisciplinar, envolvendo coralistas e regente num trabalho conjunto.	-----	Universidade do Vale dos Sinos Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<p>XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical</i> Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003.</p>	<p>Agnes Schmeling Lúcia Helena Pereira Teixeira</p>	<p>MOTIVAÇÕES E APRENDIZAGENS NO CANTO CORAL (pg. 23) Esta comunicação propõe reflexões sobre o processo de ensino/aprendizagem presente na atividade de canto coral, sobre as motivações que levam cantores/as de coro a identificarem-se com esse trabalho e sobre as interações presentes nesse fazer em grupo.</p>	<p>Canto coral, Motivações, Identities, Ensino/ aprendizagem.</p>	<p>Universidade do Vale do Sinos Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>
<p>XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004.</p>	<p>Angela Cristina Colognesi dos Reis Viviane Silva Oliveira</p>	<p>CANTO CORAL NA TERCEIRA IDADE: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL (pg. 121) Defendemos a educação musical como importante para o desenvolvimento completo do ser humano, servindo como estímulo para o desenvolvimento de novas habilidades, favorecendo o exercício da participação social. Conscientes dessa importância da música para o ser humano, neste trabalho pretende-se apresentar as experiências vividas nos Corais da terceira Idade “Vitória Régia” e “Canto e Vida”, ambos projetos da Prefeitura Municipal de Belém, objetivando identificar as necessidades biopsicossociais da pessoa idosa a fim de promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida através da prática musical.</p>	<p>-----</p>	
<p>XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical e Diversidade: espaço e ações profissionais</i> Universidade do Estado de Minas Gerais Belo Horizonte, 25 a 28 de outubro de 2005.</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

<p>XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade.</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006.</p>	<p>Yara Santos de Oliveira Alves de Assis</p>	<p>A VOZ: SOB UMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS CARENTES. (pg.162) O presente trabalho pretende refletir sobre a possibilidade da música e do educador musical propiciarem uma transformação social em um cenário composto por crianças carentes excluídas da sociedade. A música pode ser um elemento de inclusão social e o educador musical um instrumento na mudança de vida dessas crianças. O texto propõe uma investigação sobre a importância da formação musical, social e cultural do educador musical que trabalha em projetos de integração social, detectando a grande influência desse educador e da música no processo da construção humana dessas crianças.</p>	<p>-----</p>	<p>Faculdade de Artes Dulcina de Moraes</p>
	<p>Eunice Dias da Rocha Rodrigues Patrícia Lima Martins Pederiva</p>	<p>CANTO CORAL NA TERCEIRA IDADE: SUAS PRÁTICAS, MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS (pg. 231) Esta investigação tem por objetivo averiguar a prática do canto coral e seus reflexos sobre a vida dos idosos, considerando as dimensões musicais, físicas, emocionais e sociais. Dessa forma, procurará identificar quais são os motivos que levam os indivíduos da terceira idade a fazer parte de grupos corais, incluindo as suas perspectivas em relação a essa prática, as possíveis dificuldades encontradas nessa atividade e os avanços ocorridos na perspectiva dos próprios idosos. A prática do canto coral tem se mostrado um instrumento de inclusão social e um provável complemento para a qualidade de vida das pessoas da terceira idade. Assim, a pesquisa será importante porque abordará aspectos relacionados ao papel e importância da música na vida dos idosos, a partir desse tipo de educação não formal que representa o canto coral, procurando constatar qual é a contribuição do exercício do canto coral ao agir sobre a autoestima dos mais velhos, no contato consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor, interferindo diretamente no cotidiano de suas vidas. A metodologia utilizada será baseada na</p>	<p>-----</p>	<p>UNB</p>

		pesquisa qualitativa e na entrevista semiestruturada. As entrevistas serão realizadas em uma unidade do SESC em Brasília-DF, local onde existe um coro comunitário dedicado a pessoas da terceira idade. Enfim, espera-se com essa pesquisa, contribuir para uma melhor compreensão da educação musical voltada a indivíduos com maior idade, ajudando no fortalecimento dessa forma de educação e a integração cada vez maior do idoso com o seu próprio meio e na conquista de uma velhice bem-sucedida.		
XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Congresso Regional da ISME na América Latina <i>Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações.</i> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, 8 a 11 de outubro de 2007.	-----	-----	-----	-----
XVII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Diversidade musical e compromisso social: o papel da educação musical</i> Universidade Estadual Paulista de	-----	-----	-----	-----

<p>São Paulo – Instituto de Artes São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008.</p>				
<p>XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical <i>O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades</i> Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009.</p>	<p>Rita de Cássia Fucci Amato</p>	<p>CANTO CORAL E INCLUSÃO SOCIAL: UM PANORAMA ATUAL DE INICIATIVAS BRASILEIRAS. (pg.379) O objetivo deste artigo é discutir a relevância do canto coral para projetos de inclusão social, apresentando múltiplos casos de projetos bem-sucedidos de canto coral inclusivo por todo o Brasil. Concluiu-se que as iniciativas se difundem por todo o país, em projetos com diferentes enfoques – de gênero, faixa etária ou tipo de comunidade atendida –, a partir de parcerias envolvendo um esforço conjunto de organizações do terceiro setor, prefeituras, governos estaduais, governo federal e setores empresariais. Porém, é necessário destacar que a possibilidade de inclusão social pela cultura, em difusão progressiva há alguns anos, ainda demanda maior atenção por parte de gestores de políticas públicas e setores organizados da sociedade civil.</p>	<p>Canto coral, Inclusão social, Políticas socioculturais</p>	<p>FMCG</p>

	Jaqueline Soares Marques	<p>RELAÇÕES COM O CANTAR E COM O “O CORAL DO AFRID” ESTABELECIDAS POR NOVE PARTICIPANTES: UM ESTUDO (pg. 1105)</p> <p>Essa comunicação apresenta uma pesquisa realizada com um grupo de idosas que participam de um coral que faz parte de um projeto denominado AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Idosos). Essa pesquisa teve como objetivo entender as relações que as participantes estabelecem com o cantar e com o “Coral do AFRID”. Considerada como uma pesquisa qualitativa utilizou-se da entrevista como instrumento de coleta de dados. Durante a análise das entrevistas concluiu-se alguns aspectos sobre o porquê das senhoras entrevistadas cantarem e participarem do “Coral do AFRID”, como por exemplo, uma possibilidade de socialização em um círculo de amizades, além da realização de sonhos antigos. Percebe-se também que, de certa forma, o cantar no “Coral do AFRID” proporciona realização, satisfação pessoal e que as lembranças proporcionadas pela escolha do repertório, também se torna outra relação estabelecida.</p>	Idosos, Relações com o cantar.	UFU
<p>XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas.</i> Universidade Federal de Goiás Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010 – parte 1</p>	<p>Lucila Prestes de Souza Pires da Costa</p> <p>Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo</p>	<p>A APRENDIZAGEM MUSICAL NA PRÁTICA CORAL E O CONCEITO DE COMUNIDADE DE PRÁTICA. (pg.33)</p> <p>Este artigo procura entender a aprendizagem musical dentro do coro a partir do conceito de comunidade de prática proposto por Wenger (1998). Para tanto, utiliza três conceitos-chave das comunidades de prática: compromisso mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado. Em seguida, estes conceitos são exemplificados no cotidiano do coro. Nas considerações finais, são destacadas as possibilidades de entendimento da aprendizagem musical nos grupos corais através do conceito de comunidade de prática.</p>	Coral, Comunidade de prática, Educação musical.	<p>Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC</p> <p>Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC</p>

	Rita de Cássia Fucci Amato	<p>COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO NO CANTO CORAL. (pg.618)</p> <p>O presente trabalho integra a pesquisa de pós-doutorado O trabalho do regente como administrador e a perspectiva organizacional do canto coral: contribuições interdisciplinares para administradores e regentes, desenvolvida no Grupo de Estudos Organizacionais da Pequena Empresa (GEOPE), do Departamento de Engenharia de Produção da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Neste artigo, especificamente, discutem-se questões como a configuração do coro amador como atividade de lazer e/ ou de trabalho e as densas redes de relações intersubjetivas que são formadas no espírito de cooperação que propulsiona a atividade de coros amadores, grupos multifacetados em que se pode promover a educação musical e vocal, a integração interpessoal, a inclusão social, a motivação e a criação de laços de amizade e solidariedade.</p>	Canto coral, Relações interpessoais, Cooperação.	Universidade de São Paulo (USP)
<p>XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas.</i> Universidade Federal de Goiás Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010 – parte 2.</p>	-----	-----	-----	-----
<p>XX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>A Educação Musical no Brasil do Século XXI</i> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)</p>				

<p>Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) Vitória- ES, 07 a 10 de novembro de 2011.</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013.</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM <i>Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento</i> 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal - RN</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

ANEXO II

ANAIS DA ANPPOM				
Título	Autor/es	Resumo	Palavras-chave	Instituição
III ENCONTRO DA ANPPOM Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro Belo Horizonte, 23 a 28 de setembro de 1990.	-----	-----	-----	-----
VIII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM Tema: <i>Articulações entre o discurso musical e o discurso sobre música</i> Apoio: CNPq/ CAPES/ Universidade Federal da Paraíba/ Governo do Estado da Paraíba/ Instituto Italiano de Cultura. João Pessoa / PB, 18 a 22 de setembro de 1995.	-----	-----	-----	-----
XII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM Tema: <i>500 Anos de Música no Brasil</i> Fundação Luis Eduardo Magalhães Salvador, Bahia, 24 a 26 de Outubro 1999.	-----	-----	-----	-----

<p>XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM Tema: <i>Música no século XXI: Tendências, perspectivas e paradigmas – Vol I</i> Escola de Música da UFMG Belo Horizonte, 23 a 27 de abril de 2001.</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM Tema: <i>Música no século XXI: Tendências, perspectivas e paradigmas – Vol II</i> Escola de Música da UFMG Belo Horizonte, 23 a 27 de abril de 2001</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XIV CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 18 a 21 de agosto de 2003.</p>	<p>Cláudia Regina de Oliveira Zanini</p>	<p>UMA PESQUISA FENOMENOLÓGICA SOBRE O CORO TERAPÊUTICO. A presente pesquisa qualitativa, desenvolvida durante o Mestrado em Música, envolve as áreas de Musicoterapia e Gerontologia. Introduce um novo conceito - Coro Terapêutico - atividade terapêutica a ser desenvolvida por um musicoterapeuta. A coleta de dados teve como instrumentos: fichas musicoterápicas, relatórios das sessões/aulas, gravações em fita cassete, filmagens, entrevistas de dez participantes e depoimentos finais. Outro elemento analisado foi um vídeo, contendo a filmagem da última sessão/aula, apresentado a três profissionais de diferentes áreas, visando observação dos elementos do fenômeno. A análise dos dados baseou-se no paradigma fenomenológico. Três essências revelaram-se, apreendidas do fenômeno pesquisado: o “cantar” é meio para auto-expressão e auto-realização; as canções revelam a “subjetividade / existencialidade interna do ser”; e, a auto-</p>	<p>Musicoterapia Coro terapêutico, Fenomenologia</p>	<p>Universidade Federal de Goiás</p>

		confiança do “ser”, participante do Coro Terapêutico, faz com que ele tenha expectativas para o futuro. As considerações finais apontam que o conceito de Coro Terapêutico pode ampliar-se, sendo indicado para outras áreas de atuação profissional do musicoterapeuta.		
XV CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 18 a 22 de junho de 2005.	-----	-----	-----	-----
XVI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música em Contexto</i> Universidade de Brasília Brasília, 28 de agosto a 1º de setembro de 2006.	Carla Pereira dos Santos	PROJETOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto ao projeto “Musicalizar é Viver”, desenvolvido desde o ano de 1999 na cidade de João Pessoa, Paraíba. O estudo teve com base uma pesquisa bibliográfica nas áreas de Educação musical, Etnomusicologia, Antropologia Cultural, Educação e áreas afins, e um amplo trabalho de campo que contemplou como instrumentos a observação participante, registro fotográfico e audiovisual, aplicação de questionários e a realização de entrevistas. Os resultados obtidos demonstraram que o trabalho de educação musical desenvolvido no projeto “Musicalizar é Viver” propiciou um significativo desenvolvimento musical, estético e sociocultural de seus alunos.	Educação musical, Projetos sociais, Contextos não-formais	

<p>XVII CONGRESSO DA ANPPOM Instituto de Artes da UNESP / Universidade Estadual Paulista São Paulo, 27 a 31 de agosto de 2007.</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XVIII CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal da Bahia Salvador, 1 a 5 de setembro de 2008</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XX CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas</i> Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010</p>	<p>Leila Miralva Martins Dias</p>	<p>ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA PRÁTICA CORAL: DOIS ESTUDOS DE CASO. Esta comunicação apresenta parte de uma pesquisa de doutorado em fase de conclusão que trata de dois estudos de caso com coros ligados a duas instituições de Porto Alegre, RS. Aborda-se o trabalho de educação musical nesses dois coros tomados como objeto de estudo, mediante o suporte metodológico da observação participante. Aqui são destacadas as interações promovidas pela prática coral e seus desdobramentos psicossociais nas relações entre os coristas. Esses dados foram extraídos das análises preliminares tanto dos diários de campo como das entrevistas. Com esse estudo, realizado a partir da experiência do canto coral, pretendo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em educação musical especialmente a partir das interações necessárias à prática do canto coral.</p>	<p>Educação Musical, Prática Coral, Interação.</p>	<p>UFRGS/ UFBA</p>

	Rita de Cássia Fucci-Amato	<p>AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO CANTO CORAL AMADOR: LAZER, TRABALHO E COOPERAÇÃO. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de pós-doutorado sobre “O trabalho do regente como administrador e a perspectiva organizacional do canto coral: contribuições interdisciplinares para administradores e regentes” (FAPESP/ USP). Neste artigo, especificamente, discutem-se questões como a configuração do coro amador como atividade de lazer e/ ou de trabalho e as densas redes de relações intersubjetivas que são formadas no espírito de cooperação que propulsiona a atividade de coros amadores, grupos multifacetados em que se pode promover a educação musical e vocal, a integração interpessoal, a inclusão social, a motivação e a criação de laços de amizade e solidariedade</p>	Canto coral, Lazer, Educação musical, Trabalho, Cooperação.	Universidade de São Paulo (USP)
<p>XXI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música, Complexidade, Diversidade e Multiplicidade: Reflexões e Aplicações Práticas.</i> Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia, 22 a 26 de agosto de</p>	-----	-----	-----	-----

2011				
XXII CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Produção de conhecimento na área de música</i> Universidade Federal da Paraíba / UFPB, 27 a 31 de agosto de 2012	-----	-----	-----	-----
XXIII CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Produção de conhecimento científico, artístico, tecnológico e filosófico na área de música: perspectivas e desafios atuais.</i> Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN Natal, 13 a 23 de agosto de 2013	Daniel Chris Amato Adriana Mendes	O PERFIL DO IDOSO PARTICIPANTE DO CORAL DA TERCEIRA IDADE. Este trabalho apresenta uma revisão de um estudo realizado em 2004, comparando-o aos dados coletados em 2013 do Coral da 3ª Idade que completa 17 anos de atividade ininterrupta neste ano. Ele revela a necessidade de conhecimento do perfil dos cantores para adequação de estratégias para sua manutenção. Foi utilizado um questionário sobre aspectos pessoais e da saúde dos cantores, bem como sobre sua instrução musical. Os resultados apontam que a atividade coral contribui para a integração social e melhoria na qualidade de vida do idoso, além da aprendizagem musical.	Canto coral, Terceira idade, Qualidade de vida.	-----
XXIV CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Pesquisa em música e diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes</i> São Paulo/SP, 25 a 29 de agosto de 2014.	-----	-----	-----	-----

	Ana Claudia Reis Maria José Chevitarese	CORAL INFANTIL: DA MUSICALIZAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO. Este artigo descreve parte dos resultados da pesquisa realizada com oito ex-coralistas do Coral Infantil da UFRJ que se tornaram músicos profissionais. Propõe-se a investigar a utilização do canto coral como ferramenta de musicalização e a influência desta atividade na escolha profissional. Tomou-se como referencial textos sobre aprendizagem musical e desenvolvimento de John A. Sloboda. A partir da aplicação de questionários verificou-se que foram desenvolvidas habilidades musicais e que o coro influenciou nas escolhas profissionais de seis dos entrevistados.	Musicalização. Coro Infantil. Profissionalização	UFRJ
XXV CONGRESSO DA ANPPOM Tema: “ <i>Formação de pesquisadores, docentes e artistas na área de música: tendências, desafios e perspectivas</i> ”. Vitória/ES, 17 a 21 de agosto de 2015.	-----	-----	-----	-----

ANEXO III

REVISTA DA ABEM				
Ano / Número	Autor/a	Resumo	Palavras-chave	Instituição
1992 ano 1, n.1 maio 1992	-----	-----	-----	-----
1995 ano 2, n. 2 jun. 1995	-----	-----	-----	-----
1996 ano 3, n.3 jun.1996	-----	-----	-----	-----
1997 <u>ano 4, n. 4 set.1997</u>	-----	-----	-----	-----
2000 <u>n. 5 set. 2000</u>	-----	-----	-----	-----
2001 <u>n. 6 set. 2001</u>	-----	-----	-----	-----

2002 <u>n. 7 set. 2002</u>	-----	-----	-----	-----
2003 <u>n. 8 março 2003</u>	-----	-----	-----	-----
2003 <u>n. 9 set. 2003</u>	-----	-----	-----	-----
2004 <u>n.11 set. 2004</u>	-----	-----	-----	-----
2005 <u>n.12 março 2005</u>	-----	-----	-----	-----
2005 <u>n. 13 set. 2005</u>	-----	-----	-----	-----
2006 <u>n.14 março 2006</u>	-----	-----	-----	-----
2006 <u>n. 15 set. 2006</u>	-----	-----	-----	-----
2007 <u>n.16 março 2007</u>	-----	-----	-----	-----

2007 <u>n. 17 set. 2007</u>	-----	-----	-----	-----
2007 <u>n. 18 out. Número Especial 2007</u>	-----	-----	-----	-----
2008 <u>n. 19 março 2008</u>	-----	-----	-----	-----
2008 <u>n. 20 set. 2008</u>	-----	-----	-----	-----
2009 <u>n. 21 março 2009</u>	-----	-----	-----	-----
2009 <u>n. 22 set. 2009</u>	Rita de Cássia Fucci Amato João Amato Neto	A MOTIVAÇÃO NO CANTO CORAL: PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM MÚSICA. Este artigo analisa o papel do regente coral em motivar seu grupo, a partir de uma revisão de literatura multidisciplinar, envolvendo as áreas de gestão de recursos humanos, música, educação musical e psicologia. A pesquisa bibliográfica foi conjugada a dados coletados empiricamente, por meio de um questionário aplicado a 19 estudantes graduandos em Música (bacharelado e licenciatura) da Faculdade de Música Carlos Gomes (São Paulo), que frequentaram as disciplinas Regência Coral II e Prática Coral. Por meio da pesquisa, foi possível delinear a relevância da motivação na	Canto coral, Motivação, Gestão de recursos humanos	Faculdade de Música Carlos Gomes (FMCG) Universidade de São Paulo (USP)

		prática coral e fatores motivacionais que influem nesse contexto.		
2010 <u>n.23 março 2010</u>	-----	-----	-----	-----
2010 <u>n. 24 set. 2010</u>	-----	-----	-----	-----
2011 <u>v.19, n.25 jan./jun 2011</u>	-----	-----	-----	-----
2011 <u>v.19, n.26 jul./dez 2011</u>	-----	-----	-----	-----
2012 <u>v.20, n.27jan./jun 2012</u>	Leila Miralva Martins Dias	INTERAÇÕES PEDAGÓGICO-MUSICAIS DA PRÁTICA CORAL. Este artigo destaca as interações que são promovidas na prática coral e seus desdobramentos psicossociais nas relações entre os envolvidos. Essas interações foram desveladas na minha pesquisa de doutorado, que teve dois coros de adultos tomados como campo empírico de estudo, mediante o suporte metodológico da observação participante, em que fui corista e pesquisadora. Lá, pude acompanhar de perto como essas interações entre os coristas eram construídas na aprendizagem musical tanto nos ensaios como nas apresentações públicas, assim como de que modo elas resvalavam para a construção de novas sociabilidades em seus cotidianos a partir desse processo de educação musical na prática coral.	Interações, Educação musical, Prática coral	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
2012 <u>v. 20, n. 28 Número Especial 20 anos 2012</u>	-----	-----	-----	-----

2012 v. 20, n. 29 jul./dez 2012	-----	-----	-----	-----
2013 v. 21, n. 30 jan./jun 2013	-----	-----	-----	-----
2013 v. 21, n. 31 jul./dez. 2013	-----	-----	-----	-----
2014 v. 22, n. 32	-----	-----	-----	-----

ANEXO IV

REVISTA OPUS / ANPPOM					
REVISTA OPUS	Título	Autor/a	Resumo	Palavras-chave	Instituição
OPUS 1 VOLUME 1. DEZEMBRO DE 1989	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 2 VOLUME 2 . JUNHO DE 1990	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 3 VOLUME 3 . SETEMBRO DE 1991	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 4 VOLUME 4 . AGOSTO DE	-----	-----	-----	-----	-----

1997					
OPUS 5 VOLUME 5 . AGOSTO DE 1998	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 6 VOLUME 6 . AGOSTO DE 1999	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 7 VOLUME 7 . OUTUBRO DE 2000	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 8 VOLUME 8 . FEVEREIRO DE 2002	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 9					

VOLUME 9 . DEZEMBRO DE 2003	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 10 VOLUME 10 . DEZEMBRO DE 2004	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 11 VOLUME 11 . DEZEMBRO DE 2005	-----	-----	-----	-----	-----
OPUS 12 VOLUME 12 . DEZEMBRO DE 2006	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 13 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2007	O CANTO CORAL COMO PRÁTICA SOCIOCULTURAL E EDUCATIVO-MUSICAL.	Rita de Cássia Fucci Amato	O artigo elabora considerações reflexivas a respeito das vertentes educativomusicais e sócio-culturais do canto coral. Dessa forma, aborda aspectos como a motivação, a inclusão social e a integração interpessoal, que podem ser desenvolvidos a partir da participação em coros de diversas formações. Ainda destaca as concepções de Villa-Lobos acerca do canto em conjunto, algumas ferramentas	Canto coral; Regência coral; Práticas socioculturais; Educação musica	Universidade de São Paulo (USP)

			pedagógicas aplicáveis à prática coral (dinâmicas de ensino) e a questão da (des)qualificação dos educadores e regentes. A partir da pesquisa, conclui-se que o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educativomusical e em uma significativa ferramenta de ação social. Quanto à metodologia, o estudo é qualitativo e baseia-se em uma revisão de literatura de caráter exploratório.		
VOLUME 13 . NÚMERO 2 .DEZEMBRO DE 2007	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 14 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2008	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 14 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2008	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 15 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2009	MÚSICA E POLÍTICAS SOCIOCULTURAIS: A CONTRIBUIÇÃO DO CANTO CORAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL	Rita de Cássia Fucci Amato	O objetivo deste artigo é discutir a relevância do canto coral para projetos de inclusão social. O trabalho apresenta e analisa filosófica e historicamente o papel social do canto em conjunto, destacando pensamentos de filósofos como Platão, Aristóteles e Rousseau; também analisa sociologicamente as potencialidades de coros para a inclusão sociocultural de comunidades carentes –	canto coral; inclusão social; políticas socioculturais.	USP

			apresentando conceitos e reflexões de Pierre Bourdieu, Domenico de Masi e Paulo Freire – e estuda múltiplos casos de projetos bem-sucedidos de canto coral inclusivo por todo o Brasil. Por fim, apresenta uma proposta-modelo de um projeto inclusivo (Pró-InCanto – Programa de Inclusão Social pelo Canto Coral), que pode ser adaptada às diversas realidades e contextos sociais do país. Conclui-se que ainda há um grande potencial social do canto coral a ser explorado.		
VOLUME 15 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2009	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 16 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2010	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 16 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2010	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 17 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2011	-----	-----	-----	-----	-----

VOLUME 17 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2011	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 18 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2012	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 18 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2012	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 19 . NÚMERO 1 . JUNHO DE 2013	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 19 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2013	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 20 .					

NÚMERO 1. JUNHO DE 2014	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 20 . NÚMERO 2 . DEZEMBRO DE 2014	-----	-----	-----	-----	-----

VOLUME 21 . NÚMERO 3 . DEZEMBRO DE 2015	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 21 . NÚMERO 2 . SETEMBRO DE 2015 Edição Especial	-----	-----	-----	-----	-----
VOLUME 21					

. NÚMERO 1 . JUNHO DE 2015	-----	-----	-----	-----	-----
---	-------	-------	-------	-------	-------

ANEXO V

REVISTA MEB – Música na Educação Básica

Número / Ano	Autor/a	Resumo	Palavras-chave	Instituição
<u>Vol.01 N.01 Outubro de 2009</u>				
<u>Vol.02 N.02, Setembro de 2010</u>				
<u>Vol.03 N.03, Setembro de 2011</u>				
<u>Vol.04 N.04, Novembro de 2012</u>				

